

FREITAS, Luiz Carlos de (pesquisador responsável). **Avaliando a avaliação escolar: relatório final de pesquisa.** Campinas: FE/UNICAMP, convênio INEP 09/91, 1992.

Freitas relata a realização de investigação destinada a examinar a situação da avaliação escolar na literatura (avaliação do estado da arte) e na prática da sala de aula (concepções e prática do professor). Para o alcance deste objetivo, o autor e sua equipe de consultores e auxiliares de pesquisa conduziram três estudos simultâneos. O Estudo 1 examinou o estado da arte em matéria de avaliação escolar, no ensino de 1º grau, na forma como se encontra nos vários veículos de comunicação escrita (periódicos, teses, *papers* não publicados, anais de congressos e encontros e livros). O Estudo 2 colheu as concepções e práticas de avaliação predominantes entre professores de uma região do Estado de São Paulo. O Estudo 3 teve como objetivo fazer caracterização inicial das práticas de avaliação no interior de uma sala de aula de 1º série do ensino de 1º grau e verificar até que ponto a introdução do vídeo, como recurso para obtenção de dados, alterou ou não o fenômeno estudado.

Para a realização do Estudo 1, três critérios nortearam a seleção de 451 trabalhos sobre avaliação escolar: produção a partir de 1980, quando concepções educacionais mais avançadas passaram a contribuir para uma compreensão mais ampla da avaliação escolar; consideração de descritores da abrangência do estudo; e abrangência das fontes.

Este estudo encontra-se, ainda, em desenvolvimento. Contudo, resultados preliminares são apontados: 1) a produção é constante e elevada, à exceção dos anos 90 a 92, possivelmente pelo fato de o estudo estar em andamento ou, ainda, pelo fato de os trabalhos mais recentes estarem em processo de divulgação; 2) o principal veículo de publicação dos trabalhos da área são os periódicos, seguidos pelas dissertações de mestrado; 3) os estudos realizados são de cunho mais geral do que relacionados a um determinado nível de escolaridade; 4) os estudos relativos às primeiras e quartas séries do ensino de 1º grau constituem minoria.

O relatório indica como resultado mais importante deste estudo a constituição da base de dados informatizada sobre avaliação, responsável

pela localização dos 451 trabalhos. Futuramente, esta base integrará o acervo da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), de modo que a ela tenha acesso qualquer pesquisador do país ou do exterior. O relatório apresenta a configuração atual desta base.

Os dados disponíveis no Estudo 1 apontam para a necessidade de se conduzirem pesquisas sobre a avaliação nas quatro primeiras séries do ensino de 1º grau.

O Estudo 2 foi desenvolvido por meio da aplicação de um questionário a uma amostra de 3.896 professores de 1ª a 4ª séries do ensino de 1º grau de 487 escolas de 16 Delegacias de Ensino do Estado de São Paulo. Foram devolvidos 3.200 questionários. É relatada, com detalhes, toda a metodologia usada. O questionário fez as seguintes solicitações: tipo de avaliação usado; destinação da avaliação; tipo de interesse, concepções, preocupações e necessidades; características das avaliações estruturadas, elaboradas pelo professor. O pesquisador teve o cuidado de balancear série e disciplina. Ao receber o questionário, o respondente já tinha indicação da série e disciplina de referência. Os resultados deste estudo referem-se, por enquanto, apenas a escolas da Delegacia de Ensino de Sumaré, escolhida, aleatoriamente, para testar a sistemática de análise dos dados. Dentre os achados da pesquisa, dois merecem destaque. O primeiro refere-se às categorias mais utilizadas pelos professores para dar sua compreensão de avaliação, descrever sua prática de avaliação e indicar a finalidade da avaliação; tendo sido, respectivamente, o conteúdo, as provas escritas e a identificação de pontos fortes/fracos, marcando fortemente o lado "instrucional" da avaliação. Como também aparece a categoria "participação e interesse" que, segundo a interpretação do pesquisador, envolve questões de natureza "disciplinar" associadas à avaliação, as duas dimensões da avaliação instrucional e disciplinar ficam claramente apontadas neste estudo. Outro achado diz respeito à caracterização do processo de avaliação. Os dados revelam uma grande improvisação com a avaliação, conclui Freitas.

É importante ressaltar que, ao final do processamento, está prevista a realização de uma reunião com equipes de profissionais da rede de ensino, para envolvê-los na interpretação dos resultados.

Para a realização do Estudo 3, durante um ano letivo o pesquisador realizou observação convencional (anotando os eventos com lápis e papel) e observação com uso de vídeo em uma sala de aula de uma escola localizada num bairro pobre da periferia de Campinas. Ele narra todos os cuidados de que se cercou para o uso do vídeo em seu trabalho.

Na análise dos dados, as gravações e relatórios foram submetidos a exame para se extraírem os "episódios" de avaliação. A equipe optou por trabalhar com "episódios explícitos" de avaliação, isto é, consideraram-se os momentos em que o professor fez avaliação pública de um aluno ou da classe como um todo. A avaliação implícita no próprio método de ensino freqüente nesse nível de ensino não foi considerada. Esta distinção feita pelo autor permite evidenciar a amplitude do campo da avaliação para além da avaliação instrucional ou formal, abrangendo a avaliação do comportamento e a de valores e atitudes.

A categorização foi extraída dos episódios e não imposta a eles de fora. Da análise dos episódios emergiram as seguintes

categorias: 1) professor incentiva aluno; 2) professor pune aluno; 3) professor atua sobre valores do aluno; 4) aluno pune aluno; 5) aluno incentiva aluno. A configuração da avaliação em sala de aula, na série estudada, apresentou-se da seguinte forma:

- 1) punições freqüentes realizadas pelo professor;
- 2) avaliação freqüente dos valores assumidos pelos alunos;
- 3) punições freqüentes formuladas pelos próprios alunos;
- 4) incentivos, proporcionalmente menores, dados pelo professor ao aluno;
- 5) raros incentivos dados pelos alunos a outros colegas.

O relatório apresenta a transcrição de alguns episódios que demonstram como, numa primeira série, a avaliação se mistura com o processo instrucional, sendo difícil estabelecer uma separação. O autor afirma que na série observada, a avaliação é um processo contínuo, que permeia a própria ação instrucional.

Com base nos achados da pesquisa, Freitas afirma ser conflitivo o ambiente da sala de aula, onde os processos de avaliação instrucional, disciplinar e de valores exercem papel central. Este conflito assenta-se sobre relações de poder, que são sustentadas, na sala de aula, pela avaliação; e na escola, pela organização global do trabalho escolar o projeto político-pedagógico implícito ou explícito.

Quanto à utilização do vídeo como recurso para obtenção de dados, concluiu-se que a interferência não foi maior do que aquela já introduzida pela presença do pesquisador na sala. As categorias extraídas dos dados revelaram que elas não variam em função da introdução do vídeo.

Os dois estudos em desenvolvimento e o terceiro, já concluído, de autoria de Freitas e sua equipe, se revestem de grande relevância. A base de dados informatizada sobre avaliação será a primeira a ser instalada e a ser utilizada em âmbito nacional e internacional. Esta iniciativa facilitará a difusão de estudos sobre avaliação escolar. Os Estudos 2 e 3 contribuem para o alargamento da compreensão da avaliação escolar. Ao captar "episódios explícitos" de avaliação, o Estudo 3 apresenta uma face ainda pouco explorada do fenômeno, que são as práticas avaliativas que medem o desempenho do aluno em relação ao currículo oculto. O autor deixa claro o seu interesse em compreender o "tripé avaliativo" constituído pela avaliação instrucional, disciplinar e de valores/atitudes (dentro ou fora da sala de aula). É importante ressaltar o entendimento de avaliação escolar que tem norteados estes e outros trabalhos de Freitas: conjunto dos mecanismos de eliminação/manutenção dos alunos na escola. Com este entendimento, o Estudo 3 tem o propósito de contribuir para o esclarecimento do conteúdo da categoria "avaliação escolar", procurando retirá-la do estado "dormente" em que se encontra nos "Manuais de Didática", ao lado de outras "categorias", todas imersas em um formalismo vazio, afirma o pesquisador.

Benigna Maria de Freitas Villas Boas
Faculdades Integradas da Católica de Brasília